

# A GRINALDA PRECIOSA

(em sânscrito: Rajaparikatha-ratnamala)

de

NAGARJUNA

## **ÍNDICE**

Prefácio à edição em inglês

Introdução

### **Capítulo Um**

Estado Superior e Bondade Suprema

### **Capítulo Dois**

Exposição Combinada sobre a Bondade Suprema  
e o Estado Superior

### **Capítulo Três**

As Acumulações [de Méritos] que Levam à Iluminação

### **Capítulo Quatro**

Política Régia

### **Capítulo Cinco**

As Ações do Bodhisattva

## PREFÁCIO À EDIÇÃO EM INGLÊS

Os seres sencientes, em geral, e a humanidade em particular, realizaram e continuam realizando esforços para promover sua felicidade e conforto, por muitos métodos diferentes e de acordo com suas capacidades. Contudo, em razão de uma multidão de causas doentias, tanto externas como internas, são atormentados por infindáveis sofrimentos - por exemplo, ansiedade. As pessoas, em contraste com outros seres vivos, criam distúrbios para si e para os demais em virtude de diferenças de ordem nacional, racial, política e de visões de mundo. Em consequência, temos aglomerações humanas, guerras e transtornos por toda parte. Como se intencionalmente enfiasse o dedo no próprio olho, a humanidade se envolve em atividades que lhe trazem frutos indesejáveis: medos, doenças provocadas pelo próprio homem, inanição e morte precoce. Tenho pensado que, nas circunstâncias de uma época tão delicada como a acima descrita, seria maravilhoso se pelo menos umas poucas pessoas, ainda que por um curto período, pudessem desfrutar de alguma paz interna. Além do mais, muitas pessoas inteligentes estão analisando e buscando o significado da vaziedade. Com base nisso, autorizei a tradução para o inglês e a publicação das seguintes obras:

- O Budismo do Tibete e A Chave do Caminho do Meio, ambos de minha autoria.
- A Grinalda Preciosa de Conselhos ao Rei, de Nagarjuna. Estes ensinamentos excelentes constituem um importante compêndio sobre a vaziedade profunda e as façanhas da compaixão, bem como elucidam técnicas destinadas ao bem-estar social.

## INTRODUÇÃO

Nagarjuna foi um pandita indiano de Vidarbha, sul da Índia, que viveu aproximadamente quatrocentos anos depois da morte do Buddha. Nessa época, a difusão dos ensinamentos da tradição Mahayana tinha declinado e Nagarjuna assumiu a tarefa de restaurar seu antigo vigor fundando a escola Madhyamaka. Nessa sua obra, A Grinalda Preciosa, ele esclarece a instrução do Buddha a respeito da vaziedade, tendo como fundamento a Perfeição dos Sutras da Sabedoria Transcendente (Prajnaparamita). Apresenta também os dez estágios do bodhisattva que conduzem ao estado búdico, apoiando-se no Sutra Sobre os Dez Estágios (Dasabhumika). E pormenoriza o conjunto de méritos e sabedoria de um bodhisattva, com base no Sutra Início da Jornada, de Aksayamati (Aktayamatinirdesa). A Grinalda Preciosa foi concebida, inicialmente, para o rei indiano Satavahana. Por isso Nagarjuna inclui conselhos específicos quanto a governar um reino. (A parte acerca da indesejabilidade do corpo foi escrita com referência ao corpo feminino simplesmente porque o rei era um homem. Como Nagarjuna diz, o conselho pode aplicar-se tanto a homens quanto a mulheres.)

Entre as obras escritas por Nagarjuna, A Grinalda Preciosa destaca-se por descrever largamente tanto a vaziedade profunda quanto as façanhas sem limite da compaixão de um bodhisattva. A tradução inglesa baseia-se na transmissão oral e explicação do texto recebidas de Sua Santidade Tenzin Gyatso, o XIV Dalai Lama, em Dharamsala, Índia, durante o mês de Maio de 1972.

O texto foi traduzido em conformidade com o comentário do discípulo de Tsong-ka-pa, Gyel-tsap (rGyal-tshab), cujo guia das estrofes foi aqui incluído para facilitar a leitura. O trabalho foi traduzido por Jeffrey Hopkins, que retraduziu oralmente o texto inglês para o tibetano, para verificação e correção realizada por Lati Rimpoche. Cumprida esta fase, Jeffrey Hopkins contou com a colaboração de Anne Klein para aperfeiçoar a apresentação em inglês.

*Tradução em português de Duílio Colombini. São Paulo: Palas Athena, 1995.*

**CAPÍTULO 1***ESTADO SUPERIOR E BONDADE SUPREMA*

1. Inclino-me diante do onisciente,  
Livre de todos os defeitos,  
Omado de todas as virtudes,  
O único amigo de todos os seres.
2. Ó Rei, hei de expor práticas unicamente  
Virtuosas para gerar em vós o Dharma,  
Porque as práticas se firmarão  
Num receptáculo do Dharma excelente.
3. Em quem pratica primeiro o estado superior,  
Surge mais tarde a bondade suprema;  
Pois, alcançado o estado superior,  
Gradualmente se chega à bondade suprema.
4. Considera-se o estado superior como felicidade;  
A bondade suprema, como liberação;  
Fé e sabedoria constituem, em suma,  
A quintessência de seus processos.
5. Por meio da fé, o homem confia-se às práticas;  
Por meio da sabedoria, conhece verdadeiramente;  
De ambas, sabedoria é a principal,  
Sendo a fé o seu pré-requisito.
6. Aquele que não negligencia as práticas  
Por causa de desejo, ódio, medo ou ignorância  
É tido como alguém de fé — um receptáculo  
Digno da bondade suprema.
7. Depois de analisar a fundo  
Todos os feitos do corpo, fala e mente,  
Aquele que realiza o que é benéfico para si  
E para outros, e sempre pratica, é sábio.
8. Não matar, não mais roubar,  
Respeitar a mulher do próximo,  
Abster-se completamente da fala mentirosa,  
Ríspida, indiscreta e que causa desavença.
9. Abandonar a cobiça, as intenções  
Nocivas e as opiniões de niilistas  
Tais são as dez brancas sendas de ação,  
Sendo negros os seus opostos.
10. Não beber substâncias inebriantes,  
Ter meios de vida honestos, não prejudicar,  
Levar em conta o dar, honrar o honorável  
E amar — é isto em suma, a prática.

11. Prática não significa  
Mortificar o corpo,  
Pois isso não deixa de causar dano  
A outros e tampouco os ajuda.
12. Aquele que não estima a senda do Dharma excelente —  
Radiante de ética, generosidade e paciência —  
Injuria seu corpo e envereda  
Por falsos caminhos como atalhos da floresta;
13. Emaranhando seu corpo em viciosas  
Aflições, ele adentra por um longo tempo  
Na pavorosa floresta da existência cíclica,  
Em meio a árvores de seres sem fim.
14. Uma vida curta decorre do matar;  
Muita aflição, do dano cometido;  
Poucos recursos, do roubar;  
Inimigos, do adultério.
15. Da mentira deriva a calúnia;  
Da difamação, a desunião de amigos;  
Da rispidez, o ouvir desagradável;  
Da tagarelice, a perda de respeito pelo que se diz.
16. A cobiça destrói as aspirações do homem;  
Intenção nociva gera temor;  
Idéias errôneas conduzem a más opiniões  
E beber, à confusão da mente.
17. Do não dar resulta a pobreza;  
Do errado meio de vida, a fraude;  
Da arrogância, uma linhagem ruim;  
Do ciúme, parca beleza.
18. Uma cor desagradável advém da ira;  
A estupidez, de não perguntar ao sábio.  
O principal fruto disso tudo  
É uma migração nefasta para os humanos.
19. Oposto aos conhecidos frutos  
Dessas não-virtudes,  
É o surgimento de efeitos  
Causados por todas as virtudes.
20. Desejo, ódio, ignorância e  
As ações por eles geradas são não-virtudes.  
Não-desejo, não-ódio, não-ignorância  
E as ações que geram são virtudes.
21. Das não-virtudes advêm todos os sofrimentos  
E, do mesmo modo, todas as más migrações;  
Das virtudes, todas as felizes migrações  
E os prazeres de todos os nascimentos.

22. Desistir das não-virtudes  
E empenhar-se sempre nas virtudes,  
Com corpo, fala e mente —  
Estas são conhecidas como as três formas de prática.
23. Com tais práticas, fica-se livre de tornar-se  
Habitante dos infernos, fantasma faminto ou animal;  
Renascendo como humano ou deus, alcança-se  
Grande felicidade, fortuna e domínio.
24. Através das concentrações, incomensuráveis e sem forma,  
O homem experimenta a bem-aventurança de Brahma e semelhantes.  
Tais são, em suma, as práticas  
Para o estado superior e seus frutos.
25. Como afirmam os vitoriosos [buddhas], os Dharmas  
Da bondade suprema são profundos,  
Sutis e atemorizantes  
Para crianças despreparadas.
26. "Eu não sou, eu não serei.  
Eu não tenho, eu não terei",  
Isto assusta toda criança  
E mata o medo no sábio.
27. Disse [o Buddha,] aquele que fala só para auxiliar os seres,  
Que todas essas [opiniões]  
Surgiram da concepção do "eu"  
E estão envolvidas com a concepção do "meu".
28. "O 'eu' existe, o 'meu' existe."  
Em definitivo, tais concepções são errôneas,  
Pois nem uma nem outra estão [fundamentadas]  
Por uma consciência verdadeira e correta.
29. Os agregados mentais e físicos surgem  
Da concepção do "eu" que, de fato, é falsa.  
Como poderia o que cresceu  
De uma falsa semente ser verdadeiro?
30. Assim, vistos os agregados como não verdadeiros,  
A concepção do "eu" é abandonada,  
E devido a tal abandono  
Os agregados não voltam a surgir.
31. Da mesma forma que  
A imagem de um rosto  
Depende de um espelho para ser vista,  
Mas na realidade não existe [como um rosto],
32. Assim a concepção do "eu" existe  
Dependente dos agregados;  
Porém, como a imagem de um rosto,  
Na realidade o "eu" não existe.

33. Assim como sem depender de um espelho  
a imagem de um rosto não é vista,  
assim também o "eu" não existe  
sem depender dos agregados.
34. Quando o superior Ananda  
Alcançou o que isso significa,  
Conquistou o olho do Dharma e ensinou-o  
Continuamente aos monges.
35. Há uma falsa concepção do "eu"  
Enquanto os agregados são mal compreendidos;  
Quando tal concepção do "eu" inexistente,  
Há ação que resulta em nascimento.
36. Com essas três sendas causando-se mutuamente  
Umas às outras, sem começo, meio ou fim,  
A roda da existência cíclica  
Gira como a "roda" de um tição.
37. Porque tal roda não advém de um si-próprio, de um outro,  
Nem de ambos, no passado, no presente ou no futuro,  
A concepção de um "eu" cessa  
E, por conseguinte, ação e renascimento.
38. Então, aquele que vê como causa e efeito  
São produzidos e destruídos,  
Não considera o mundo  
Como realmente existente ou não-existente.
39. Por isso, aquele que ouviu, mas não examina  
O Dharma que destrói todo o sofrimento,  
E teme o destemido estado,  
Estremece devido à ignorância.
40. O fato de que tudo isto não existe no nirvana  
Não vos apavora [a vós, um praticante].  
Por que sua existência  
Aqui explanada vos causaria temor?
41. "Na liberação não há 'eu' e não há agregados."  
Se a liberação é assim afirmada,  
Por que a remoção, aqui, de um "eu"  
E dos agregados não é apreciada por vós?
42. Se o nirvana não é uma não-coisa,  
Como poderia ter a "qualidade de uma coisa"?  
À extinção da falsa noção  
De coisas e não-coisas chama-se nirvana.
43. Em suma, a afirmação dos partidários do niilismo,  
"As ações não produzem frutos",  
Considera-se uma visão errônea,  
Sem mérito e conducente a migração infeliz.

44. Em suma, a afirmação dos partidários da existência [relativa],  
"Há frutos das ações",  
Considera-se uma visão correta,  
Meritória e conducente a felizes migrações.
45. Porque "existência" e "não-existência" são extintos pela sabedoria,  
Há uma passagem além de méritos e deméritos;  
Isso — dize o excelente — é liberação,  
Tanto das migrações felizes quanto das infelizes.
46. Compreendendo a produção [do sofrimento] como causada,  
Passa-se para além da não-existência;  
Compreendendo a cessação [do sofrimento] como causada,  
Não mais se assevera a existência.
47. As causas prévia e simultaneamente [com seus efeitos] produzidas  
São não-causas; de fato, pois não há causas,  
Visto que a produção existente de modo inerente não é  
Conhecida nem em termos convencionais, nem em termos absolutos.
48. Quando há isto, aquilo surge,  
Como o baixo quando há o alto.  
Quando isso é produzido, também aquilo,  
Como a luz de uma chama.
49. Quando há "alto", deve haver "baixo",  
Eles não existem por sua própria natureza,  
Do mesmo modo que sem uma chama  
Tampouco surge a luz.
50. Havendo então percebido que os efeitos resultam  
De causas, assevera-se o que aparece  
Nas convencionalidades do mundo  
E não se aceita o niilismo.
51. Aquele que refuta [causa e efeito como existentes de modo inerente]  
Não desenvolve [o ponto de vista da] existência,  
[Asseverando] como verdadeiro o que não surge de convencionalidades;  
Assim sendo, quem não se apóia na dualidade está liberto.
52. Uma forma vista à distância  
É percebida claramente pelos que lhe estão perto.  
Se uma miragem fosse água, por que  
A água não seria vista por quem lhe está perto?
53. O modo pelo qual este mundo é visto  
Como real pelos que estão distantes,  
Não é o mesmo visto pelos que estão perto,  
[Para quem ele é] sem evidência, como uma miragem.
54. Do mesmo modo que uma miragem parece água, mas não é  
Água e de fato não existe [como água],  
Assim os agregados são como uma realidade,  
Mas não são nem existem [como realidades].



55. Por ter acreditado que uma miragem  
Era água e ido então até lá [para constatar],  
Um homem seria estúpido se concluísse  
Que "a água não existe".
56. Aquele que concebe o quimérico mundo  
Como existente ou não-existente  
É, por consequência, ignorante.  
Quando há ignorância, não se está liberado.
57. O partidário da não-existência sofre más migrações,  
Mas felizes advêm aos partidários da existência [relativa];  
Aquele que sabe o que é correto e verdadeiro  
Não se apóia no dualismo e torna-se, pois, liberto.
58. Se, por conhecer o que é correto e verdadeiro,  
Ele não assevera existência e não-existência,  
E por isso [vós pensais] que ele crê na não-existência,  
Por que não seria ele um partidário da existência [relativa]?
59. Se, por refutar a existência [inerente]  
Não-existência então lhe advém,  
Por que, por refutar a não-existência,  
Existência não lhe adviria?
60. Os que confiam na Iluminação  
Não sustentam teses niilistas,  
Nem agem ou pensam desse modo.  
Como podem então ser considerados niilistas?
61. Perguntai aos que asseveram o mundo, aos samkhyas,  
Aos seguidores-da-coruja e aos nirgranthas —  
Partidários do "eu" e dos agregados —  
Se eles propõem que o que está além "é" e "não é".
62. Portanto, ficai sabendo que a ambrósia  
Dos ensinamentos dos buddhas é chamada profunda —  
Um Dharma singular que vai  
Muito além de existência e não-existência.
63. Definitivamente, como poderia o mundo existir  
Com uma natureza que transcendeu passado, presente  
E futuro, que não desaparece quando destruída,  
Não vem e não permanece por um instante sequer?
64. Porque na realidade  
Não há vinda, ida ou permanência,  
Que diferença existe, em última análise,  
Entre o mundo [samsara] e o nirvana?
65. Se não há permanência, não pode haver  
Nem produção nem cessação.  
Então, como poderiam produção, permanência  
E cessação de fato existir?

66. Como as coisas são não-transitórias  
Se estão sempre mudando?  
Se não mudam,  
Como podem então ser modificadas?
67. Elas se tornam momentâneas em virtude de sua  
Parcial ou completa desintegração?  
Porque a desigualdade não é compreendida,  
Tal transitoriedade não pode ser admitida.
68. Quando algo deixa de existir devido à transitoriedade  
Como pode qualquer coisa ser velha?  
Quando uma coisa é não-momentânea devido à permanência,  
Como pode algo ser velho?
69. Uma vez que um momento acaba,  
Ele deve ter um começo e um meio;  
Esta tríplice natureza de um momento significa  
Que o mundo nunca perdura por um instante.
70. Além do mais, o começo, o meio e o fim  
Devem analisar-se como um momento;  
Portanto, começo, meio e fim  
Não são [produzidos] por si mesmos nem por outros.
71. Por ter muitas partes, "um" não existe;  
Não há nada que seja sem partes;  
Além disso, sem "um" não existem "muitos",  
E sem existência não há não-existência.
72. Se, em virtude de destruição ou de um antídoto,  
Algo existente deixa de existir,  
Como poderia haver destruição  
Ou um antídoto sem algo existente?
73. Definitivamente, o mundo  
Não pode desaparecer através do nirvana.  
Perguntado sobre se o mundo teria um fim  
O Vitorioso era silente.
74. Por não ter ensinado este Dharma profundo  
A seres mundanos — que não eram receptáculos dignos —  
Aquele que tudo sabe é conhecido  
Como onisciente pelos sábios.
75. Então, o Dharma da bondade suprema  
Foi ensinada pelos buddhas perfeitos —  
Os videntes da realidade — como sendo profunda, Inapreensível  
e sem fundamento [que não provém de uma base da qual as coisas existam inerentemente].
76. Atemorizados por esse Dharma sem fundamento,  
Deleitando-se em um fundamento,  
Sem ir além de existência e não-existência,  
Seres não-inteligentes arruinam a si próprios.

77. Tementes da destemida morada,  
Arruinados, eles arruinam os outros.  
Ó Rei, agi de modo tal  
Que os arruinados não vos arruinem.
78. Ó Rei, para que vós não sejais arruinado  
Explicarei através das escrituras  
O modo do supramundano —  
A realidade que não se assenta no dualismo.
79. Esta profundidade que libera  
E está além do vício e da virtude  
Não foi experimentada pelos que temem o sem fundamento,  
Pelos outros, os Vadeadores e nem mesmo por nós.
80. Uma pessoa não é terra, nem água,  
Nem fogo, nem ar, nem espaço,  
Não é consciência e nem tudo isso;  
Em que a pessoa é diferente dessas coisas?
81. Assim como a pessoa não é um absoluto,  
Mas um composto de seis constituintes,  
Assim também cada um deles, por sua vez,  
É um composto e não um absoluto.
82. Os agregados não são o "eu", não estão no "eu",  
O "eu" não está nos agregados; sem os agregados, o "eu" não é,  
Não está misturado com os agregados como o fogo e o combustível;  
Portanto, como pode o "eu" existir?
83. Os três elementos não são a terra, não estão nela,  
Ela não está neles, sem eles ela não é;  
Uma vez que isto se aplica a cada um,  
Eles, tais como o "eu", são falsos.
84. Por si mesmos, terra, água, fogo e ar  
Não existem inerentemente;  
Quando três estão ausentes, não pode haver um,  
Quando um está ausente, também o estão os três.
85. Se, quando três estão ausentes, um não existe,  
E quando um está ausente, os três não existem,  
Então cada um por si mesmo não existe;  
Portanto, como podem eles produzir um composto?
86. Por outro lado, se cada um existe por si mesmo,  
Por que sem combustível não há fogo?  
E ainda, por que não há água, ar ou terra  
Sem motilidade, firmeza ou coesão?
87. Se [a resposta for] "sabe-se que o fogo não existe sem combustível,  
Mas os outros três elementos existem independentemente]",  
Como poderiam os três existirem em si mesmos sem os outros?  
É impossível aos três não estarem em conformidade  
Com a origem interdependente.

88. Como podem os que existem por si mesmos  
Ser mutuamente dependentes?  
Como podem aqueles que não existem por si mesmos  
Ser mutuamente dependentes?
89. Se não existem como elementos individuais,  
Pois onde há um, lá estão os outros três,  
Então quando não misturados, não estão num mesmo lugar,  
E se misturados, deixam de existir individualmente.
90. Os elementos não existem individualmente.  
Como poderiam, então, existir suas características individuais?  
Os que não existem individualmente não podem predominar;  
Suas características são consideradas convencionalidades.
91. Este modo de refutação aplica-se também  
A cores, odores, sabores e objetos do tato,  
A olho, consciência e forma,  
Ignorância, ação e nascimento.
92. Agente, objeto, ação e número,  
Posse, causa, efeito e tempo,  
Curto e comprido e assim por diante,  
Nome e portador-de-nome também.
93. Terra, água, fogo e ar,  
Alto e baixo, virtude sutil e grosseira,  
E por aí afora, diz o Vitorioso  
Que cessam na consciência [da realidade].
94. As esferas da terra, água, fogo  
E ar não aparecem  
Antes essa indemonstrável consciência —  
Senhora absoluta do ilimitado.
95. Aqui, alto e baixo, sutil e grosseiro,  
Virtude e não-virtude  
E nomes e formas,  
Tudo deixa de ser.
96. O que não se conhecia é conhecido  
Pela consciência como [a realidade] de tudo  
O que apareceu antes. Assim sendo, esses fenômenos,  
Mais tarde, deixam de estar na consciência.
97. Todos esses fenômenos relacionados a seres  
Consideram-se como combustível para o fogo da consciência;  
Eles são consumidos ao serem queimados  
Pela luz do verdadeiro discernimento.
98. Mais tarde a realidade é apurada  
Daquilo que antes era imputado pela ignorância;  
Quando não se encontra uma coisa,  
Como pode haver uma não-coisa?

99. Porque os fenômenos das formas

São apenas nomes, também o espaço é só um nome.

Sem os elementos como poderiam as formas existir?

Portanto, nem sequer "só-nome" existe.

100. Sentimentos, discriminações, fatores de composição

E consciências devem ser considerados

Do mesmo que os elementos são a pessoa;

Portanto os seis constituintes [do ser] carecem de natureza intrínseca.

## CAPÍTULO 2

### *EXPOSIÇÃO COMBINADA SOBRE A BONDADE SUPREMA E O ESTADO SUPERIOR*

101. Assim como nada há quando  
Um pé de banana - com todas suas partes -  
É cortado, o mesmo ocorre quando uma pessoa  
É dividida nos [seis] constituintes.
102. Por isso os Vitoriosos disseram:  
"Todos os fenômenos carecem de um "eu" (ou natureza intrínseca)."  
Uma vez que assim é, deveis aceitar  
Que os seis constituintes não possuem um "eu" (ou natureza intrínseca).
103. Então, nem "eu" nem "não-eu"  
São compreendidos como reais;  
Por isso o Celebre Triunfador  
Rejeitou as idéias do "eu" e "não-eu".
104. Visões, sons e afins, o Vitorioso consideraram como  
Nem verdadeiros nem falsos;  
Se de uma posição surge seu oposto,  
É porque nenhum dos dois existe realmente.
105. Em última instância, este mundo  
Está além da verdade e falsidade;  
Portanto, ele [o Vitorioso] não afirma  
Que o mundo realmente exista ou não.
106. [Sabendo que] tais coisas não existem de modo algum,  
Como poderia o Conhecedor-de-Tudo  
Dizer que elas tem limites ou não os tem,  
Ou que tem ambos ou nenhum?
107. "inumeráveis Buddhas vieram, virão  
E estão agora aqui; há dezenas de milhões  
De seres sencientes, mas os Buddhas permanecerão  
No passado, no presente e no futuro;
108. A extinção do mundo nos três tempos  
Não leva o mundo a aumentar.  
Então, por que o Conhecedor-de-Tudo  
Permaneceu em silêncio acerca dos limites do mundo?"
109. Aquilo que é secreto para um ser comum,  
E a doutrina profunda,  
A natureza ilusória do mundo,  
A ambrosia do ensinamento do Buddha.

110. Do mesmo modo que a produção e a desintegração  
De um elefante ilusório podem ser vistas,  
Mas a produção e a desintegração  
Realmente não existem,
111. Assim também a produção e a desintegração  
do mundo ilusório podem ser vistas;  
Contudo, a produção e a desintegração  
Basicamente não existem.
112. Do mesmo modo que um elefante ilusório  
- Sendo apenas uma confusão da consciência -  
Não vem de lugar algum,  
Não vai, nem realmente permanece.
113. Assim também este mundo ilusório  
- Uma consciência confusa -  
Não vem de lugar algum,  
Não vai, nem realmente permanece.
114. Portanto sua natureza transcende os três tempo;  
Além de ser imputação da convencionalidade,  
Que mundo há de fato  
Que possa existir ou não?
115. Eis ai porque o Buddha  
Todo o tempo manteu silêncio  
Acerca do formato quádruple:  
Com ou sem limite, dos dois modos ou de nenhum.
116. Se o corpo, que é impuro,  
Grosseiro, e um objeto dos sentidos,  
Não permanece na mente [como tendo a natureza impura e de sofrimento],  
Embora seja visto continuamente,
117. Como poderia esta doutrina,  
Que é sutilíssima, profunda,  
Sem fundamento e não-manifesta,  
Aparecer com facilidade à mente?
118. Percebendo que esta doutrina  
É muito profunda e difícil de compreender,  
O Buddha, o Vitorioso,  
Recusou-se a ensiná-la.
119. Esta doutrina, se erroneamente compreendida,  
Arruína os não-sábios,  
Porque os afunda na sordidez  
Das idéias niilistas.

120. Ademais, os tolos que se consideram  
Sábios, tendo uma natureza arruinada por refutar [a vaziedade],  
Mergulham num terrível inferno  
Devido suas compreensões errôneas.
121. Do mesmo modo que se chega a ruína  
Pelo mau comer, mas se alcança  
Vida longa sem doenças,  
Força e prazer pelo comer correto.
122. Assim também chega-se a ruína  
Por meio da compreensão errônea,  
Mas ganha-se bem-aventurança e completa Iluminação  
Mediante a compreensão correta.
123. Portanto, abandonando as idéias niilistas  
E as relutações sobre a vaziedade,  
Esforçai-vos quanto possível por compreender corretamente,  
A fim de realizar todas vossas aspirações,
124. Se esta doutrina não for verdadeiramente compreendida,  
Prevalece a concepção do "eu",  
De onde decorrem ações virtuosas e não-virtuosas  
Que dão origem a bons e maus renascimentos.
125. Assim, enquanto a doutrina que destrói  
A falsa concepção do "eu" não for assimilada,  
Empenhai-vos sempre em praticar  
A generosidade, a ética e a paciência.
126. Um rei que executa ações  
Com a observância das correspondentes práticas  
Primeiras, intermediárias e finais  
Não é prejudicado aqui nem no futuro.
127. Aqui - através das práticas - derivam fama e felicidade,  
Não há temor agora nem a hora da morte;  
Na próxima vida floresce a felicidade;  
Por isso, observai sempre as práticas.
128. A melhor política são as práticas,  
É através delas que se compraz ao mundo.  
Nem aqui nem no futuro é alguém  
Ludibriado por um mundo que foi comprazido.
129. O mundo é descontente  
Pelas políticas da não-prática.  
Devido ao descontentamento do mundo  
Ninguém se compraz aqui ou no futuro.



130. Como poderiam os de má compreensão,  
Num caminho de más migrações, desprezíveis,  
Decididos a lograr os outros, tendo  
Propósitos perversos, compreender o que é significativo?
131. Como poderia ser um homem de política  
Alguém que pretende enganar outros?  
Por causa disso ele será ludibriado  
Em muitos milhares de nascimentos.
132. Aquele que busca a desgraça de um inimigo  
Deveria esquecer as faltas dele e observar-lhe as virtudes:  
Isto traz auxílio a própria pessoa  
E embaraço inimigo.
133. Vós deveríeis levar os religiosos  
E os mundanos a se aproximarem  
Por meio da oblação, do falar amável,  
Do agir com propósito e coerência.
134. Assim como, por si mesmas, as palavras verdadeiras  
Dos reis geram confiança inabalável,  
Assim suas palavras falsas são o meio mais eficaz  
Para criar desconfiança.
135. Aquilo que não é enganoso é a verdade  
Não é fabricações da mente;  
O que aos outros somente ajuda é a verdade;  
O oposto é falsidade - uma vez que não é de ajuda.
136. Do memo modo que a caridade  
Esplêndida atenua as faltas dos reis,  
A avareza destrói  
Todas as suas riquezas.
137. Na paz existe profundidade  
Da qual surge o maior respeito,  
Do respeito surge poder e autoridade;  
Logo, observai a paz.
138. Da sabedoria resulta uma mente inabalável,  
Que não busca apoio em outras, firme  
E não iludida; portanto,  
Ó Rei, empenhai-vos na sabedoria.
139. Um senhor dos homens que possua as quatro virtudes  
- Verdade, generosidade, paz e sabedoria. -  
É louvado por deuses e homens  
Como as mesmas quatro práticas virtuosas.

140. Sabedoria e prática sempre aumentam  
Para quem conserva a companhia  
Daqueles cuja fala é benéfica, que são puros,  
Sábios, compassivos e imaculados.
141. Raros são os oradores úteis,  
Os ouvintes são mais raros,  
Porém ainda mais raros são aqueles que atuam imediatamente  
Sobre palavras que embora desagradáveis, são benéficas.
142. Por isso, havendo compreendido o desagradável  
Como algo útil, fazei uso dele depressa,  
Do mesmo modo que o doente ao tomar  
Um remédio asqueroso das mãos de um ser compassivo.
143. Considerando sempre que a vida, a saúde  
E o domínio são impermanentes,  
Fazei um esforço intenso  
Para levar adiante as práticas,
144. Vendo que a morte é certa,  
Que após a morte se sofre pelos próprios deméritos,  
Vós não deveríeis transgredir [os preceitos]  
Embora possa haver nisso um prazer momentâneo,
145. Às vezes o horror se vê  
E as vezes não se vê.  
Se há conforto em um,  
Por que não temer o outro?
146. Bebidas inebriantes conduzem ao desdém do mundo -  
Os negócios se arruinam, a riqueza é desperdiçada,  
Faz-se o inapropriado por engano;  
Nunca, pois, tomeis bebidas inebriantes.
147. O jogo provoca avareza,  
Desavença, ódio, decepção, fraude,  
Brutalidade, mentira, fala rude e sem sentido;  
Portanto, nunca jogueis.
148. Luxúria por uma mulher, o mais das vezes,  
Resulta de pensar que seu corpo é puro;  
Mas não há nada de puro  
Num corpo de mulher.
149. A boca é um vaso cheio de fétida saliva  
E de imundície entre os dentes;  
O nariz, de fluidos, secreções e mucos;  
Os olhos, de sua própria sujeira e lágrimas.

150. O corpo é um vaso cheio  
De excrementos, urina, pulmões e fígado;  
Aquele cuja visão está obscurecida  
E não vê assim uma mulher, cobiça-lhe o corpo.
151. Do mesmo modo que alguns loucos desejam  
Um enfeitado pote de sujeira,  
Assim os ignorantes, turvados  
E mundanos desejam a mulher.
152. Se o mundo se apega com veemência  
Ao nauseante corpo malcheiroso  
- Que deveria ser causa de desapego -,  
Como pode ser conduzido a libertação do desejo?
153. Assim como os porcos são atraídos  
Por uma fonte de excrementos, urina e vômito,  
Assim também alguns lascivos desejam  
Uma fonte de excrementos, urina e vômito.
154. Esta imunda cidade de um corpo,  
Com buracos abertos para os elementos,  
E chamada por criaturas estultas  
Um objeto de prazer.
155. Uma vez que tendes vista, por vós mesmo,  
A sujeira do excremento, urina e afins,  
Como podereis ser atraídos  
Por um corpo assim composto?
156. Por que ansiaríeis desejosamente por isso,  
Reconhecendo que é uma forma imunda  
Produzida por uma semente cuja essência é impura  
- Uma mistura de sangue e sêmen?
157. Aquele que jaz sobre a massa suja,  
Coberta por pele umedecida  
Por esses fluidos, apenas jaz  
No topo da bexiga de uma mulher.
158. Se, belos ou feios,  
Velhos ou jovens,  
Todos os corpos de mulher são imundos,  
De quais atributos surge vossa lascívia?
159. Do mesmo modo que não convém desejar sujeira,  
Ainda que tenha boa cor  
E aparência em seu genuíno frescor,  
Assim e com um corpo de mulher.

160. Como poderia a índole deste cadáver pútrido  
- Massa estragada coberta de pelo -  
Não ser vista quando parece  
Assim, tão horrível?
161. "A pele não e repugnante,  
E como uma capa."  
Por sobre uma massa de sujeira,  
Como poderia ela ser limpa?
162. Ainda que belo por fora,  
Um pote cheio de imundície causa repulsa.  
Por que o corpo, tão cheio  
E sujo por natureza, não causa repulsa?
163. Se pela imundície sentis repugnância  
Por que não por esse corpo  
Que corrompe aromas puros,  
Grinaldas, alimento e bebida?
164. Se repugna a sujeira -  
Produzida por nós ou por outros -  
Por que não repugna o corpo,  
Próprio ou alheio, sujo por natureza?
165. Desde que vosso próprio corpo  
E tão impuro quanta o de uma mulher,  
Não deveríeis abandonar  
O desejo de um e de outro?
166. Se vós mesmo lavais esse corpo  
Que verte pelas nave feridas,  
E ainda assim não o considerais sujo,  
Para que vos serve a instrução profunda?
167. Quem quer que componha poesias  
Louvando com metáforas o corpo...  
Oh quão desavergonhado! Quão tolo!  
Quão embaraçoso frente ao sábio!
168. Ademais, os seres sencientes  
Ofuscados pelas trevas da ignorância,  
Disputam acerbamente sobre aquilo que desejam,  
Assim como cães em cima de algo sujo.
169. Há prazer quando se coça uma ferida,  
Mas não ter chagas e ainda mais prazeroso.  
Há prazeres em desejos mundanos,  
Mas não ter desejos e mais aprazível ainda.

170. Se assim analisardes - embora  
Não consigais ficar livre do desejo -  
Pelo fato de ele ter diminuído,  
Não mais cobiçáreis mulheres.
171. A diversão da caça é uma infundável  
Causa de vida curta,  
Sofrimento e inferno;  
Abstende-vos, pois, de matar.
172. Ruim como uma cobra de presas venenosas,  
Cujo corpo esta manchado de sujeira,  
É aquele que amedronta  
Seres encarnados quando os encontra.
173. Assim como os lavradores se alegram  
Quando se forma uma grande nuvem de chuva,  
Da mesma forma são aqueles que alegram em seres encarnados  
Que quando os encontram são beneficiados.
174. Portanto, observai sempre as práticas  
E não vos oponhais a elas.  
Se desejais que vós e o mundo  
Alcancem a mais alta Iluminação .
175. A aspiração altruísta a Iluminação, inabalável como o Meru,  
Rei das montanhas, a compaixão que alcança todas as direções,  
a sabedoria que não se assenta na dualidade  
- Tais são as raízes da prática,
176. Ó grande Rei, estai atento como  
Vosso corpo será adornado  
Com os trinta e dois  
Sinais de um grande ser.
177. Prestando as devidas honras às “stupas”  
Aos seres veneráveis, aos superiores e aos mais velhos  
Tornar-vos-heis um Monarca Universal,  
Com vossas gloriosas mãos e pés marcados com [o desenho de] rodas.
178. Ó Rei, mantende sempre firme  
Vosso compromisso com as práticas,  
Desse modo vos tornareis um bodhisattva,  
Com pés muito retos e iguais.
179. Mediante dádivas e fala gentil,  
Comportamento resoluto e harmonioso,  
Vós tereis mãos com gloriosos  
Dedos unidos por fios [de luz].

180. Por meio de generosa doação da melhor comida e bebida,  
Vossas gloriosas mãos e pés serão macios;  
Vossas mãos e pés e omoplatas e a nuca do vosso pescoço alargar-se-ão.  
Então, vosso corpo será magnífico e aquelas sete partes largas.
181. Evitando causar dano e liberando os condenados,  
Belo será vosso corpo, egrégio e forte,  
Bem alto, de longos dedos  
E amplos dorsos dos calcanhares.
182. Promovendo as práticas a que vos comprometestes,  
A cor de vosso semblante será gloriosa,  
Vossos tornozelos não serão proeminentes,  
E os pelos de vosso corpo crescerão para cima.
183. Em virtude de vosso zelo pelo conhecimento, artes e afins,  
E por transmiti-los a outrem,  
Tereis as panturrilhas de um antílope,  
Mente aguçada e grande sabedoria.
184. Se outros buscarem vossa riqueza e possessões,  
Por meio da disciplina do dar imediato.  
Vós tereis mãos largas, compleição agradável,  
E vos tornareis um líder do mundo.
185. Reconciliando satisfatoriamente  
Amigos que se inimizaram.  
Vós tornareis o melhor daqueles cujos  
gloriosos órgãos secretos se recolhem internamente.
186. Por dar boas moradas  
E belos e confortáveis tapetes,  
Vossa cor será muito suave  
Como o ouro puro sem mácula.
187. Por oferecer os mais altos poderes [ou reinos]  
E seguir a orientação de um mestre,  
Vós sereis adornados por todos e cada um dos cabelos  
E por uma penugem circular entre as sobrancelhas.
188. Pela fala gentil e prazerosa,  
Receptivo às boas palavras [de outros],  
Vós tereis ombros arredondados  
E torso como o de um leão.
189. Se derdes assistência e cura aos doentes  
Vosso tórax será amplo,  
Vivereis de modo natural  
E todos os sabores serão os melhores.

190. Promovendo atividades conforme  
As práticas, a protuberância em vossa cabeça  
Aparecerá visivelmente e [vosso corpo] será  
Simétrico como uma figueira-de-bengala.
191. Proferindo palavras verdadeiras e suaves  
Ao longo dos anos, ó Senhor dos homens,  
Vossa língua sera comprida  
E a vossa voz, a de Brahma.
192. Falando palavras verazes  
Sempre e em todas as ocasiões,  
Vós tereis faces como as de um leão,  
Sereis glorioso e difícil de ser eliminado.
193. Por demonstrar grande respeito,  
Auxiliar os outros e fazer o que deve ser feito,  
Vossos dentes brilharão  
Bem brancos e iguais.
194. Por empregar fala verdadeira e conciliatória  
Ao longo de muito tempo,  
Vós tereis quarenta gloriosos dentes  
Dispostos de modo uniforme e correto.
195. Por ver as coisas com amor  
E sem desejo, ódio ou ilusão,  
Vossos olhos serão brilhantes  
E azuis com cílios como os do touro.
196. Em suma, pois, conheci bem  
Estes trinta e dois sinais  
De um ser que é um grande leão,  
Junta com suas causas.
197. As oitenta marcas menores surgem  
De uma harmoniosa causa de amor;  
Temendo que este texto seja longo demais,  
Ó Rei, eu não as explanarei.
198. Todos os Monarcas Universais  
São vistos como dotados delas,  
Mas sua pureza, esplendor e beleza,  
Não podem igualar-se aos de um Buddha.
199. Os sinais excelentes - maiores e menores -  
De um Monarca Universal,  
Dizem que surgem de um só ato  
De fé no Rei dos Triunfadores.

200. Contudo, tal virtude, acumulada por uma mente  
Unidirecionada por cem vezes dez milhões de éons,  
Não será capaz de produzir nem mesmo um  
Dos poros-de-cabelo de um Buddha.

200b. Do mesmo modo que o brilho dos sóis  
Se assemelha ligeiramente aos dos pirilampos,  
Assim os sinais de um Buddha  
Assemelham-se aos de um Monarca Universal



### CAPÍTULO 3

#### AS ACUMULAÇÕES [DE MÉRITOS] QUE LEVAM À ILUMINAÇÃO

201. Grande Rei, ouvi das excelentes  
Escrituras do Mahayana  
Como as marcas de um Buddha  
Surgem de méritos inconcebíveis.
202. O mérito que cria todos os  
Realizadores Solitários, Ouvintes e Não-Ouvintes,  
E todo o mérito do mundo transitório  
É incomensurável como o próprio universo.
203. Através de tal mérito dez vezes ampliado,  
Um poro-de-cabelo de um Buddha e conquistado;  
Todos os poros-de-cabelo de um Buddha  
Surgem exatamente do mesmo modo.
204. Multiplicando por um cento  
O mérito que produz  
Todos os poros-de-cabelo de um Buddha,  
Conquista-se uma auspiciosa marca menor.
205. Ó Rei, assim como se requer grande mérito  
Para uma única auspiciosa marca menor,  
Muito mais ainda se requer  
Para conquistar cada uma até a octogésima,
206. Multiplicando por cem  
A acumulação de méritos com que se alcançam  
As oitenta auspiciosas marcas menores,  
Surge um sinal maior de um grande ser.
207. Multiplicando por mil  
O grande mérito que é a causa  
De alcançar os trinta sinais menores,  
Surge como lua cheia o tesouro-da-penugem.
208. Multiplicando por cem mil  
O mérito pelo tesouro-da-penugem,  
A protuberância na cabeça de um protetor origina-se,  
Imperceptível quanto a seu tamanho].
- [Aumentando dez milhões de vezes cem mil  
O mérito pela protuberância na cabeça,  
Eis que emerge a excelência que dá a eufonia  
Da fala de um Buddha e suas sessenta qualidades].

209. Embora tal mérito seja imensurável,  
Para abreviar diz-se que tem uma medida,  
E tudo a respeito dele diz-se que possui  
Dez vezes o mérito do mundo.
210. Se mesmo as causas do Corpo de Forma  
De um Buddha são imensuráveis  
Como o mundo, como poderiam, então,  
As causas do Corpo de Verdade ser medidas?
211. Se as causas de todas as coisas são pequenas,  
Mas produzem grandes efeitos,  
Deve ser eliminado o pensamento de que as causas  
Imensuráveis do Estado de Buddha têm efeitos mesuráveis.
212. O Corpo de Forma de um Buddha  
Surge de mérito acumulado;  
O Corpo de Verdade, ó Rei,  
Resulta de sabedoria transcendente acumulada.
213. Assim, essas duas acumulações  
Levam a atingir o Estado de Buddha;  
Portanto, confiai sempre  
No mérito e na sabedoria transcendente.
214. Não sejais indolente quanto a [acumulação]  
De méritos para alcançar a Iluminação ,  
Uma vez que a reflexão e as escrituras  
Podem restabelecer as motivações do homem.
215. Do mesmo modo que em todas as direções  
Espaço, terra, água, fogo e ar  
Carecem de limites, assim também  
Os seres sencientes que sofrem são ilimitados.
216. Mediante sua compaixão, os bodhisattvas  
Conduzem esses ilimitados seres sencientes  
Para fora do sofrimento, e estabelecem-nos  
Definitivamente no Estado de Buddha.
217. Quer dormindo ou não,  
Após assumir completamente [tal compaixão]  
Aquele que persiste inabalável,  
Mesmo se não for consciente disso,
218. Sempre acumula mérito tão ilimitado quanto  
Todos os seres sencientes, pois seu número não tem limite.  
Sabei, então, que sendo ilimitadas [as causas]  
O ilimitado Estado de Buddha não é difícil de se atingir.

219. [Um bodhisattva] permanece por tempo ilimitado [no mundo],  
 Buscando para os ilimitados seres encarnados  
 As ilimitadas [qualidades da] Iluminação,  
 E realizando ações virtuosas sem limite.
220. Embora a Iluminação seja ilimitada,  
 Como poderia ele não tê-la alcançado  
 Com essas quatro ilimitadas acumulações,  
 A não ser que a estivesse adiando há longo tempo?
221. As ilimitadas acumulações  
 De mérito e sabedoria transcendente  
 Erradicam, da maneira mais rápida,  
 Os sofrimentos da mente e do corpo.
222. Os sofrimentos físicos de más migrações,  
 Tais como fome e sede, surgem das não-virtudes.  
 Um bodhisattva não cai em demérito e, por isso,  
 Em outras vidas não [padece fisicamente].
223. As aflições mentais do desejo,  
 Temor, avareza e afins surgem  
 Do obscurecimento; ele sabe que carecem de base  
 E assim pode erradicar depressa [todas as aflições mentais].
224. Uma vez que ele não é atingido  
 Por grande dor física ou mental,  
 Por que deveriam ficar desencorajados,  
 Embora guiem os seres em todos os mundos?
225. É difícil suportar a dor mesmo por pouco tempo;  
 O que dizer de suportá-la por longo tempo?  
 O que poderia causar dano a um ser feliz  
 Que nunca sofre nem por um instante?
226. Eles não possuem sofrimento corpóreo,  
 Como podem ter sofrimento mental?  
 Através da imensa compaixão eles sentem pesares  
 Para com o mundo e por isso permanecem nele por um longo tempo.
227. Não sejas, pois, indolente, pensando  
 Que o Estado de Buddha esta distante demais.  
 Empenhai-vos sempre por alcançar  
 Essas acumulações a fim de remover vossas faltas e atingir as virtudes.
228. Compreendendo que ignorância, desejo  
 E ódio são defeitos, abandonai-os completamente.  
 Compreendendo que não-ignorância, não-desejo  
 E não-ódio são virtudes, praticai-os com entusiasmo.

229. Pelo desejo renasce-se como fantasma faminto;  
Pelo ódio, num inferno; pela ignorância,  
Geralmente como um animal; pondo fim a essas coisas,  
Renasce-se deus ou ser humano.
230. Para eliminar todos os defeitos e consolidar  
As virtudes existem as práticas do estado superior;  
Para remover todas as concepções errôneas por meio da consciência  
[Da realidade] existe a prática da bondade suprema.
231. Com respeito e sem ônus, deveríeis erguer  
Imagens do Buddha, relicários e templos,  
E distribuir riquezas abundantes,  
Alimento, bens necessários e assim por diante.
232. Dignai-vos construir de todas as substâncias preciosas  
Imagens do Buddha de proporções régias,  
Imagens bem desenhadas, sentadas sobre lótus  
Adornadas com substâncias preciosas de toda classe.
233. Deveis sustentar com todo empenho  
A excelente doutrina e a comunidade de monges,  
E decorar relicários  
Com frisos de ouro e pedras preciosas.
234. Ornai os relicários  
Com flores de ouro e prata,  
Diamantes, corais, perolas,  
Esmeraldas, cristais de rochas e safiras.
235. Honrar os mestres da doutrina  
É fazer o que os compraz,  
[Oferecendo] bens e serviços  
E confiando firmemente na doutrina.
236. Escutai um mestre com devoção  
E respeito, atendei-o e dedicai-lhe preces.  
Sempre, respeitosamente, reverenciai  
Os [outros] bodhisattvas.
237. Não deveis respeitar, reverenciar  
Ou prestar homenagem a outros - os Vadeadores,  
Porque em virtude disso os ignorantes  
Despertariam admiração pelo imperfeito.
238. Devereis fazer doação dos livros (proveniente) das palavras  
Do Rei dos Vitoriosos, e das escrituras que ele legou;  
Juntamente com seus pré-requisitos –  
Lapiseiras e tinta.

239. De modo a aumentar a sabedoria,  
Onde quer que haja uma escola,  
Providenciai o sustento dos mestres  
E concedei-lhes meios [para seu abastecimento].
240. Para erradicar o sofrimento  
De seres sencientes, velhos, jovens e enfermos,  
Devereis, por vossa influência,  
Estabelecer médicos e barbeiros em vosso reino.
241. Procedei com mesura e bom senso;  
Providenciai hospedarias, lugares para o lazer, cliques,  
Acudes, albergues, recipientes de água,  
Camas, alimento, pastos e madeira.
242. Tende a bondade de instalar abrigos  
em todos os templos, vilas e cidades,  
e fornecei bebedouros  
em todas as regiões áridas.
243. Cuidai sempre, de modo compassivo, dos doentes,  
Desprotegidos, dos atingidos pelo sofrimento,  
Dos humildes e dos pobres,  
E empenhai-vos especialmente em alimentá-los.
244. Primeiro deveis oferecer a monges e mendigos,  
Periodicamente, alimento e bebida,  
Apropriados, viveres, grãos e frutos;  
Só depois podereis usufruir deles.
245. Nos locais de bebedouros,  
Contribui com sapatos, guarda-sóis,  
Filtros d'água, pinças para remover espinhos,  
Aglhas, fios de linha e abanos.
246. Junto aos bebedouros, colocai os três frutos medicinais,  
Os três remédios para febre, manteiga,  
Mel, balsamo para os olhos e antidotes para veneno,  
Mantras escritos e prescrições.
247. Nos locais de recipientes coloque,  
Ungentos para o corpo, pés e cabeça, lâ,  
Banquinhos, sopas, jarras [para pegar água],  
Painéis, machados e assim por diante.
248. Fazei a gentileza de manter  
pequenas vasilhas à sombra cheias de sésame,  
arroz, grãos, alimentos, melão  
E água em abundância.

249. Nas aberturas dos formigueiros,  
Destacai homens confiáveis  
Que sempre ponham ali alimento e água,  
Açúcar e montes de grãos.
250. Antes e depois de vos alimentardes,  
Oferecei uma porção adequada  
Aos fantasmas famintos,  
Cães, formigas, pássaros e afins.
251. Proporcionai cuidados atentos  
Aos perseguidos, às vítimas [de desastre],  
Aos feridos e doentes  
E aos seres mundanos em áreas conquistadas.
252. Abastecei lavradores em dificuldade  
Com sementes e víveres;  
Eliminai impostos elevados  
Reduzindo-lhes a taxa.
253. Protegeí [os pobres] da dor de desejar [vossa riqueza],  
Não criéis [novos] impostos e reduzi os [que são pesados];  
Libertai-os da aflição [que advém quando  
O coletor de impostos] está esperando à porta.
254. Erradicai ladrões e salteadores  
De vosso território e daquele dos outros.  
Estabelecei preços justos e mantende  
O nível dos ganhos [quando há escassez de produtos].
255. Deveis ponderar a fundo [o conselho]  
Que vos tenham dado vossos ministros,  
E segui-lo à risca  
Se ele beneficiar o mundo.
256. Assim como vos apraz pensar  
No que poderia ser feito para vos ajudar,  
Assim deveis gostar de pensar  
No que poderia ser feito para ajudar os outros.
257. Ainda que por um só instante,  
Tornai-vos útil para os outros,  
Assim como a terra, a água, o fogo, o ar,  
O remédio e as florestas [são úteis para todos].
258. Mesmo durante o período de dar sete passos,  
Mérito imesurável como o céu  
É gerado nos bodhisattvas,  
Que estão dispostos a doar suas riquezas.

259. Se derdes aos necessitados  
Donzelas bem ornadas de beleza,  
Dominareis então as fórmulas  
Para reter a excelente doutrina.
260. Outrora, o Triunfador outorgava  
Suprimentos para toda necessidade  
E mais oitenta mil donzelas  
Com todos os adornos.
261. Amorosamente dai a mendigos  
Roupas variadas e vistosas,  
Enfeites, perfumes,  
Grinaldas e entretenimentos.
262. Se providenciardes [facilidades]  
Aos mais desprovidos, que carecem  
Dos meios [para estudar] a doutrina,  
Não há dádiva maior do que essa.
263. Dai até mesmo veneno  
Àqueles que possa servir como ajuda,  
Mas não deis o melhor alimento  
Àqueles que não lhes será de ajuda.
264. Assim como é dito que cortar o dedo  
Mordido por uma serpente é de ajuda,  
Assim, o Triunfador diz que se for para beneficiar os outros  
Se deve até mesmo provocar contrariedades temporárias.
265. Deveis respeitar em alto grau  
A excelente doutrina e seus mestres;  
Deveis ouvi-la com reverência  
E então transmiti-la aos demais.
266. Não encontreis prazer em conversa mundana,  
Mas deliciai-vos com o que transcende o mundo;  
Fazei com que boas qualidades se gerem nos outros,  
Do mesmo modo que as desejais para vós mesmo.
267. Por favor, não vos contenteis com as doutrinas  
Que tendes ouvido, mas retende os significados e discriminai.  
Tende a bondade de fazer sempre grandes esforços  
Para oferecer presentes aos mestres.
268. Não repitais o que vem dos niilistas mundanos;  
Cessai o debate sob o interesse do orgulho;  
Não elogieis vossas próprias qualidades,  
Mas salientai até as de vossos inimigos.

269. [Quando debateis] não ataques aquele veloz;  
Não faleis de outros  
Com má intenção; analisai  
Vós mesmo vossos próprios erros.
270. Deveis libertar-vos por completo  
Das faltas que os sábios censuram em outros,  
E através de vosso poder  
Levar os outros a fazer o mesmo.
271. Considerai os danos que outros vos causaram  
Como criados por vossos atos anteriores; não vos irriteis;  
Agi de forma tal que não causeis mais sofrimento,  
E vossas próprias faltas desaparecerão.
272. Proporcionai ajuda aos outros  
Sem expectativa de recompensa,  
Suportai sozinho o sofrimento  
E partilhai vossos prazeres com os mendigos.
273. Não fiqueis presunçoso, mesmo quando  
Tenhais adquirido a prosperidade dos deuses.  
Não fiqueis deprimido, nem sequer  
Ante a mísera pobreza de fantasmas famintos.
274. Em vosso próprio benefício, dizei sempre a verdade.  
Ainda que ela vos leve a morte  
Ou arruíne vosso reino,  
Não faleis de modo diferente.
275. Observai sempre a disciplina  
Das ações, tal como ela foi explanada;  
Então, ó Glorioso, vos tornareis  
O melhor dos modelos sobre a terra.
276. Deveis sempre analisar a fundo  
Cada coisa antes de agir;  
Por ver as coisas exatamente como são  
Não coloqueis confiança completa nos outros.
277. Em virtude destas práticas, vosso reino será feliz,  
Um vasto dossel de fama  
Estender-se-á em todas as direções,  
E vossos ministros vos revenciarão com admiração.
278. As causas da morte são muitas;  
Aqueles de permanecer vivo, poucas,  
E estas podem também tornar-se causa da morte;  
Por isso, fazeis sempre as práticas.



279. Se cumprirdes com as práticas,  
A felicidade mental que surgir  
No mundo e em vós mesmo  
Será das mais benéficas.
280. Por meio das práticas  
Dormireis e acordareis com felicidade;  
Impecável em vossa natureza interior,  
Mesmo vossos sonhos serão felizes.
281. Buscai servir vossos pais e ser respeitoso  
para com os superiores de vossa linhagem;  
Usando bem vossos recursos, paciente, generoso,  
Com fala bondosa e veraz, sem semear discórdia;
282. Exercendo tal disciplina por uma vida inteira  
Vos tornareis um rei de deuses;  
Como tal, fareis ainda mais;  
Portanto, observai tais práticas.
283. Mesmo oferecer três vezes ao dia  
Trezentas travessas de alimento  
Não se equipara à porção de mérito  
Adquirido em um instante de amor.
284. Embora [pelo amor (compaixão)] não sejais liberado,  
Atingireis às oito virtudes do amor;  
Deuses e humanos serão vossos amigos  
E até [não-humanos] vos protegerão.
285. Tereis prazeres da mente e muitos  
[Do corpo], veneno e armas não vos lesarão,  
Sem esforço atingireis vossas aspirações  
E renascereis no mundo de Brahma.
286. Se levardes seres sencientes a gerar  
A aspiração a Iluminação com firmeza,  
Vossa própria aspiração a Iluminação  
Sempre será firme como Meru - rei das montanhas.
287. Pela fé, não ficareis sem lazer;  
Pela boa ética, tereis boas migrações;  
Através da familiarização com a vaziedade,  
Estareis desapegado de todos os fenômenos.
288. Por meio da não-agitação alcançareis mente desperta,  
Através do pensar, obtereis inteligência; pelo respeito sereis  
Dotado da compreensão do significado;  
E por conservar a doutrina, tomareis sábio.

289. Não permitindo que o ouvir e o transmitir  
Da doutrina sejam obstruídos,  
Tereis a companhia dos Buddhas  
E prontamente atingireis vossa meta.
290. Através do desapego, aprendereis o que [as doutrinas] significam;  
Não sendo avarento, vossos recursos crescerão;  
Não sendo orgulhoso, tornareis o principal [dos respeitados];  
Perseverando na doutrina, conseguireis sua retenção.
291. Pela doação das cinco coisas essenciais, e  
Pelo não amedrontar os medrosos,  
Não sereis prejudicado por nenhum demônio (negatividade),  
E tornareis o melhor entre dos magníficos.
292. Oferecendo muitas lampadas  
Em relicários e outros lugares,  
E lampadas em recintos escuros juntamente com óleo para elas,  
Obtereis o olho divino.
293. Oferecendo sinos e instrumentos  
Para o culto de relicários,  
E tambores e trombetas em outros lugares  
Obtereis o ouvido divino.
294. Não comentando os erros dos outros  
E não falando de seus membros defeituosos,  
Mas protegendo-lhes a mente,  
Obtereis (a capacidade) de conhecer a mente dos outros.
295. Dando transporte e calçados,  
Servindo aos fracos,  
Provendo os mestres com alunos,  
Obtereis a habilidade de criar emanções mágicas
296. Agindo para promover a doutrina,  
Recordando seus respectivos textos e significados  
e pela imaculada doação da doutrina,  
Obtereis a memória do “continuum” de vossas vidas.
297. Através do conhecimento completo, correto e  
Verdadeiro de que todos os fenômenos carecem  
de uma existência inerente,  
Alcançareis a sexta clarividência  
A excelente extinção de toda contaminações mentais.
298. Cultivando a sabedoria da realidade, que é  
A mesma [para todos os fenômenos] e está orvalhada pela compaixão  
Que leva a liberar todos os seres sencientes,  
Vós tornareis um Vitorioso dotado de todos os aspectos supremos.

299. Mediante diversas aspirações puras,  
Vossa Terra de Buddha será purificada;  
Oferecendo jóias ao Rei dos Triunfadores,  
Irradiareis luz infinita.
300. Portanto, sabendo como as ações  
E seus efeitos são concordantes,  
Sempre ajude os seres de maneira efetiva.  
Fazendo assim, estareis ajudando a vós mesmo.

**CAPÍTULO 4***POLÍTICA RÉGIA*

301. Um rei que faz o que não é justo e oportuno  
É geralmente louvado por seus súditos, poi, é difícil saber  
O que ele vai ou não tolerar;  
Portanto, é difícil discernir o que é útil ou não [dizer]"
302. Se palavras úteis porém desagradáveis  
são difíceis de proferir a outro alguém,  
o que poderia eu, um monge, dizer a um rei  
que é o senhor da grande terra?
303. Mas, devido a minha afeição por vós  
e minha compaixão por todos os seres,  
dir-vos-hei sem hesitação  
aquilo que é útil, porém desagradável.
304. O Bem-aventurado disse que aos neófitos se deve ensinar  
a verdade - nobre, significativa e salutar -  
no devido tempo e por compaixão.  
Eis porque tudo isto vos está sendo dito.
305. Ó resoluto, se palavras verdadeiras  
são ditas sem raiva,  
serão aceitas como adequadas,  
tanto quanto a água é adequada para o banho.
306. Compreendei que vos digo  
O que é útil aqui e mais tarde;  
agi em conformidade, de modo a ajudar  
a vós mesmo e também os outros.
307. Se não fizerdes contribuições  
da riqueza obtida por dádivas anteriores,  
devido a vossa ingratidão e apego  
não obtereis riquezas no futuro.
308. Aqui no mundo, os trabalhadores não levam consigo  
provisões para uma jornada não paga.  
Do mesmo modo, os mendigos que levam [o que vós lhes dais  
multiplicado]  
cem vezes para vossa vida futura, não o farão sem pagamento.

309. Conserveis a mente elevada, sempre;  
deliciando-vos em feitos elevados;  
de ações elevadas surgem  
todos os efeitos que são elevados.
310. Criai centros de doutrina, moradas  
das Três Jóias, com tamanha fama  
e glória, que reis simplórios  
nem mesmo os tenham concebido em suas mentes.
311. Ó Rei, é melhor não criar  
centros de doutrina que não arrepiem  
os cabelos dos reis vizinhos  
de má reputação, ainda após sua morte.
312. Se necessário, useis toda vossa riqueza  
para levar os enaltecidos a se libertarem  
do orgulho, e [os iguais] a se regozijarem e superarem  
as inclinações dos inferiores através de vossa magnanimidade.
313. Renunciando todas as posses  
[à hora da morte], sem poder, deveis ir para outro lugar;  
mas tudo o que tiver sido usado para a doutrina  
[como bom karma] vos precede.
314. Todas as posses daquele que foi um rei  
ficam sob o controle de seu sucessor.  
Que serventia têm elas, então, para  
a prática, felicidade ou fama do rei anterior?
315. Pelo uso da riqueza, há felicidade aqui e agora;  
pelo dar, há felicidade no futuro.  
Por esbanjá-la ou desfazer-se dela,  
há apenas miséria. Como poderia haver felicidade?
316. Devido à falta de poder a beira da morte,  
ficareis incapaz de dar através de vossos ministros;  
desavergonhadamente eles perderão o afeto  
por vós e buscarão agradar ao novo rei.
317. Por isso, enquanto em boa saúde, criéis agora  
Centros de doutrina com toda vossa riqueza,  
Pois, estais vivendo em meio as causas da morte,  
Como uma lampada resistindo sob uma brisa.
318. Igualmente, outros centros de doutrina  
Estabelecidos pelo rei anterior,  
Todos os templos e similares  
Deverão ser sustentados como antes.

319. Por favor, mantende-os sob os cuidados  
De quem não prejudique outros, conserve seus votos,  
Seja virtuoso, verdadeiro, afável para com visitantes,  
Paciente, não-combativo e sempre laborioso.
320. Fazei com que os cegos, os doentes, os humildes,  
os desprotegidos, os miseráveis  
e os aleijados gozem igualmente  
de alimento e bebida em todo tempo.
321. Providenciai todo tipo de amparo  
para praticantes que não o solicitam,  
e mesmo para aqueles que vivem  
nos domínios de outros reis.
322. Em todos os centros de doutrina  
designai servidores que sejam  
ativos, sem ambição, habilidosos,  
religiosos e não-prejudiciais.
323. Nomeai ministros que conheçam a boa política,  
que pratiquem a doutrina, sejam afetuosos,  
puros, amigáveis, destemidos, de boa linhagem,  
de excelente disposição e agradecidos.
324. Indicai gerais que sejam generosos,  
sem apego, corajosos, afáveis,  
que usem [a riqueza do rei] de maneira apropriada,  
que sejam firmes, sempre atentos e pratiquem a doutrina.
325. Escolhei como administradores homens que sejam sêniores,  
de disposição religiosa, honestos e capazes,  
que saibam o que deve ser feito, cultos e imparciais,  
corteses e que compreendam a boa política.
326. Todo mês deveis ouvir deles  
acerca da renda e das despesas  
e, tendo ouvido, deveis dizer-lhes o que tem  
de ser feito em prol dos centros de doutrina e afins.
327. Se vosso reino existe para a doutrina  
e não para a fama ou o desejo,  
então ele será extremamente produtivo;  
se não, seu fruto será o infortúnio.
328. Ó Senhor dos homens, desde que neste mundo  
a maioria esta propensa a enganar os outros,  
prestai atenção a como vosso reino  
e vossa prática devem ser.

329. Cercai-vos sempre de muitos homens  
traquejados na experiência, de boa linhagem,  
que conheçam a boa política, avessos a vícios,  
afáveis e que saibam o que tem de ser feito.
330. Mesmo que eles tenham legitimamente multado,  
confinado ou punido infratores,  
vós, apaziguado mediante a compaixão,  
deveis sempre cuidar [dos transgressores].
331. Ó Rei, através da compaixão deveis  
gerar uma atitude de ajuda,  
mesmo para com aqueles seres encarnados  
que tenham cometido atos abomináveis.
332. Geraí compaixão especialmente  
pelos assassinos, cujos crimes são horríveis,  
Os de natureza decaída são receptáculos  
da compaixão daqueles cuja natureza é grande.
333. Liberaí os prisioneiros mais fracos  
depois de um ou cinco dias;  
não penseis que os outros  
nunca devam ser libertos.
334. Por cada um que não penseis  
em libertar, perdereis o voto do leigo,  
e por ter perdido o voto,  
constantemente se acumularão as faltas.
335. Enquanto os prisioneiros não são libertados,  
deveis tornar sua vida confortável  
com barbeiros, banhos, alimento, bebida,  
remédios e roupas.
336. Do mesmo modo que filhos indignos são punidos  
com vistas a fazê-los dignos,  
assim a punição deve ser infligida com compaixão,  
não com ódio ou desejo de riqueza.
337. Uma vez que tendes analisado os destemperados assassinos  
e os reconheceis bem,  
deveis bani-los  
sem mata-los ou torturá-los.
338. A fim de manter a ordem, vigieis vosso domínio  
através dos olhos de vossos comissários;  
alerto e cuidadoso,  
fazeis sempre aquilo que se coadune com as práticas.

339. Honrai continuamente de modo especial  
aqueles que estão firmados nas boas qualidades,  
com dádivas , respeito e reverência,  
e fazeis o mesmo com os demais.
340. Os pássaros do povo todo pousarão  
sobre a árvore régia, que provê a sombra da paciência,  
as viçosas flores do respeito  
e abundantes frutos de resplandecente dom.
341. O Monarca cuja natureza é generosidade,  
é amado se: for firme e forte,  
assim como aquilo que é doce mas externamente é  
endurecido com pimenta de cardamomo.
342. Se analisardes com o raciocínio,  
então vosso domínio não degenerará,  
ele não será sem princípios  
nem se tornará um sistema desgovernado.
343. Não trouxestes vosso reino de vossa  
vida anterior, nem o levareis para a próxima;  
uma vez que ele foi obtido por práticas de virtudes,  
Vós sereis errado atuando contra as práticas (virtuosas).
344. Ó Rei, empenhai-vos  
em evitar uma sucessão  
de miseráveis suprimentos para o reino  
por causa de [uso indevido dos] recursos régios.
345. Ó Rei, empenhai-vos  
em aumentar a sucessão  
dos recursos do reino  
por meio do [uso apropriado] do que é vosso.
346. Embora um Monarca Universal governe  
sobre os quatro continentes, seus prazeres  
são considerados apenas dois:  
o físico e o mental.
347. Sensações físicas de prazer  
não são mais que uma atenuação da dor;  
Os prazeres mentais são produzidos pelo pensamento,  
criado unicamente pela conceitualidade.
348. Toda a riqueza dos prazeres mundanos consiste apenas  
em uma atenuação da dor  
Ou é somente [uma criação do] pensamento;  
Portanto, na verdade não são reais.



349. Pode-se desfrutar um por um:  
continentes, reinos, cidades e lares,  
transportes, assentos, roupas, camas,  
alimento, bebida, elefantes, cavalos e mulheres.
350. Quando a mente tem qualquer [um destes como seu objeto]  
diz-se que há prazer; mas se (naquele momento)  
nenhuma atenção for dada aos outros (objetos mentais),  
então, de fato, eles não são [causas de prazeres] verdadeiros.
351. Quando os cinco sentidos, o da visão, etc.,  
[simultaneamente] apreendem seus objetos,  
um pensamento [de prazer] não se refere [a todos eles],  
portanto, naquele instante, nem todos proporcionam prazeres.
352. Sempre que qualquer um dos [cinco] objetos é conhecido  
[como aprazível] por um dos [cinco] sentidos,  
os [objetos] remanescentes não são assim conhecidos  
porque não são [causas de prazeres] verdadeiros.
353. Quando a mente apreende um objeto passado,  
que já fora captado pelos sentidos,  
[ela] imagina e fantasia  
tal objeto como aprazível.
354. Igualmente, um único sentido que aqui [no mundo,  
se diz que] conhece um objeto,  
Se torna insignificante sem o objeto,  
Da mesma forma o objeto se torna insignificante sem ele (o sentido).
355. Assim como uma criança nasce em dependência  
do pai e da mãe,  
assim também a consciência (visual) - surge  
em dependência do sentido da visão e da forma.
356. Os objetos passados e futuros  
são irrealis - assim como os sentidos -;  
também o são [os objetos] presentes,  
já que não diferem daqueles dois.
357. Exatamente como, devido ao erro,  
o olho percebe um tição [rodopiante] como uma roda,  
assim os sentidos apreendem  
os objetos presentes [como reais].
358. Os sentidos e seus objetos  
são considerados compostos pelos elementos;  
visto que os elementos individuais são irrealis,  
assim também o são aqueles objetos.

359. Se cada elemento é distinto,  
poderia haver fogo sem combustível:  
se misturados, careceriam de características individuais,  
e isso é verdadeiro para os outros elementos.
360. Porque os elementos são irrealis  
de ambas as maneiras, assim também a composição;  
porque a composição é irreal,  
também de fato o são as formas.
361. Também a consciência, os sentimentos, as discriminações  
e os fatores composicionais não são realidades existentes  
por si próprias, seja que na totalidade que individualmente,  
Em última instância [os prazeres] não são reais.
362. Da mesma maneira que a atenuação da dor  
supõe-se que seja um prazer real,  
a eliminação desse prazer  
supõe-se que seja dor.
363. Portanto, a fixação em encontrar prazer  
E em afastar-se da dor deve ser abandonada,  
pois, ambos carecem de existência inerente.  
Para aqueles que assim veem há liberação.
364. O que é aquilo que vê [a realidade]?  
Em termos convencionais, dizem que é a mente,  
Mas sem fatores mentais não pode haver mente alguma,  
E [visto que mentes e fatores mentais] são irrealis,  
Motivo pelo qual não se pode afirmar que eles são simultâneos.
365. Portanto, conhecendo corretamente isto assim como é,  
Que os seres transmigrantes são irrealis,  
Se passa [do sofrimento] não sujeito ao [renascimento e então],  
Sem [renascimento] adequado, assim como um fogo sem sua causa.
366. Também os bodhisattvas que compreendem deste modo,  
Buscam a Iluminação perfeita com convicção,  
E mantêm uma continuidade de existência  
Até a Iluminação, apenas por compaixão.
367. Desde que as acumulações [de mérito e sabedoria transcendente] dos bodhisattvas  
Foram ensinadas pelo Tathagata no Mahayana;  
Aqueles desorientados (sobre a grandiosidade do caminho e resultado do Mahayana)  
Deprecia-os devido ao antagonismo.
368. Quer por não conhecerem virtudes e defeitos,  
Ou por identificar o defeituoso com o virtuoso,  
Ou porque lhes desagradam as virtudes,  
Eles ridicularizam o Mahayana.

369. Aquele que despreza o Mahayana,  
Sabendo que e errôneo lesar outros,  
Mas que e virtuoso ajudá-los,  
É chamado avesso as virtudes.
370. Quem despreza o Mahayana, fonte  
De toda virtude - pois ensina a comprar-se  
Nos propósitos dos outros, sem olhar  
Para os próprios -, arruína a si mesmo.
371. Aquele que tem fé [na vaziedade, refuta-a] através  
Da concepção errônea [dela, como negando a causa e resultado].  
Outros, que são irados [refuta a vaziedade] desprezando-a.  
Se mesmo do crente é dito (no sutra) que será arruinado,  
O que dizer daqueles que viram as costas à ela, desprezando-a?
372. Assim como em medicina se explica  
Que o veneno pode ser eliminado com veneno,  
Que contradição há em dizer que  
O prejudicial pode ser eliminado pelo sofrimento?
373. Todos sabem que a motivação determina as práticas,  
E que a mente é a mais importante.  
Como poderia o sofrimento não ser útil àquele que dá assistência  
Com a motivação de ajudar os outros?
374. Se mesmo [na vida comum] a dor pode trazer benefício futuro,  
[Então, aceitar o sofrimento] como benefício para  
A felicidade própria e alheia certamente ajudará.  
Esta prática é conhecida como método excelente desde tempos remotos.
375. Por abandonar pequenos prazeres  
Haverá imensa felicidade [mais adiante];  
Então, visando a felicidade maior, o resolutivo  
Abandona seus pequenos prazeres [agora].
376. Se tais coisas não pudessem ser suportadas,  
Então os médicos que dão remédios  
Pungentes desapareceriam.  
Não é [razoável] perder [grande prazer em favor do pequeno].
377. Às vezes, o que é normalmente tido como inútil  
É considerado benéfico pelo sábio:  
Regras gerais e suas exceções  
São elogiadas em todas as escrituras.
378. Aquele, com inteligência, zombaria  
Se feitos motivados pela compaixão  
E da imaculada sabedoria  
Tal como explanada no Mahayana?

379. Devido à sua grande extensão e profundidade  
O Mahayana é ridicularizado  
Pela ignorância dos não-praticantes e ociosos,  
Que são inimigos de si mesmos e dos outros.
380. O Mahayana possui uma natureza  
De doação, de ética, paciência, esforço,  
Concentração, sabedoria e compaixão.  
Como poderia explicar mal as coisas?
381. Os propósitos de outros são [realizados] através do dar e da ética,  
Os próprios (propósitos) são [realizados] com paciência e esforço;  
Concentração e sabedoria resultam em liberação  
- Isto resume o sentido do Mahayana.
382. A aspiração de beneficiar a si e os outros, e o significado da liberação,  
Tal como ensinado brevemente pelo Buddha [no Hinayana],  
Estão contidos nas seis perfeições,  
Sendo assim, o Mahayana é palavra do Buddha.
383. Aqueles cegos pela ignorância não podem suportar  
O Mahayana, através do qual o Buddha ensinou  
O grande caminho da Iluminação ,  
Que consiste no mérito e na sabedoria transcendente.
384. Diz-se que um Triunfador possui atributos impossíveis de ser concebidos,  
Porque os atributos [que são suas causas] são inconcebíveis como o céu;  
Portanto, fazei com que seja reconhecida a excelente natureza  
De um Buddha tal como exposta no Mahayana.
385. Até mesmo a ética [do Buddha] foi além  
Do alcance de Sariputra; então porque  
A inconcebível natureza excelente  
De um Buddha não é reconhecida?
386. A ausência da produção ensinada no Grande Veículo  
E a extinção de outros, é de fato a mesma vaziedade, [desde que indicam] a não existência da  
Produção (inerentemente existente) e a extinção (da existência inerente).  
Por isso fazei com que o Mahayana seja reconhecido [como a palavra do Buddha].
387. Se a vaziedade e a natureza excelente de um Buddha  
São assim compreendidos pela razão,  
Como poderia o que é ensinado nos dois veículos  
Ser de valor desigual para o sábio?
388. Aquilo que o Tathagata ensinou com especial intenção  
Não é fácil de entender.  
Por isso, visto que ele ensinou um, bem como três veículos,  
Devereis proteger-vos mediante a neutralidade.

389. Não há falta na neutralidade; há, sim,  
Em desprezá-la, como, então, poderia haver virtude?  
Portanto, aqueles que buscam o bem para si mesmos  
Não devem desprezar o Mahayana.
390. Uma vez que todas as aspirações,  
Ações e dedicações dos bodhisattvas  
Não foram explanados no veículo dos Ouvintes,  
Como alguém poderia tornar-se um bodhisattva através desse caminho?
391. [No veículo dos Ouvintes] o Buddha não explicou  
As bases para a Iluminação de um bodhisattva;  
Que autoridade maior para isso  
Existe do que o Triunfador?
392. Como poderia o fruto do Estado de Buddha ser superior  
[Se alcançado] através do caminho comum aos Ouvintes  
Que temas bases [da Iluminação do Ouvinte],  
Os significados das quatro nobres verdades e os subsidies auxiliares para a Iluminação?
393. Os temas baseados nas ações dos bodhisattvas  
Não foram mencionados nos sutras [do Hinayana],  
Mas foram explanados no Mahayana; por isso,  
O esclarecido deve reconhecê-lo [como a palavra do Buddha].
394. Assim como o gramático [primeiro]  
Faz seus alunos lerem o alfabeto,  
Assim o Buddha ensinou a seus discípulos  
As doutrinas que eles poderiam compreender.
395. A alguns ele ensinou doutrinas  
Para desencorajá ações não-virtuosas:  
A outros, doutrinas para alcançar mérito,  
A outros ainda, doutrinas baseadas na dualidade.
396. A alguns ele ensinou doutrinas baseadas na não-dualidade,  
Já a outros aquilo que é profundo, e apavorante para os temerosos –  
Aquilo que possui a essência da vaziedade e compaixão,  
Os meios de alcançar Iluminação [Suprema].
397. Portanto, o sábio deve extinguir  
Toda aversão pelo Mahayana,  
E gerar fé especial  
Para alcançar a Iluminação perfeita.
398. Pela fé no Mahayana  
E pelas práticas aí explanadas,  
Atingem-se a mais alta Iluminação  
E, ao longo do caminho, todos os prazeres.

399. Agora [quando sois um rei] deveis assimilar  
Firmemente as práticas do dar, da ética e da paciência,  
Que foram particularmente ensinadas para  
Os chefes de família e que tem a essência da compaixão.
400. Contudo, se, pela iniquidade  
Do mundo, e difícil governar piamente,  
Então é correto para vós tornar-vos um monge  
Por causa da prática e grandeza [a que conduz].

## CAPITULO 5

## AS AÇÕES DO BODHISATTVA

401. Tendo vos tornado um monge, deveis treinar-vos  
Primeiro com firmeza [em ética], depois, dedicar-vos  
à disciplina da emancipação individual escutando  
[a recitação das escrituras] vez após vez e verificando seu significado
402. Entao, conhecendo as faltas menores,  
Abandonai as fontes a ser abandonadas;  
Com determinação, podereis tomar  
Consciência plena das cinquenta e sete faltas.
403. A ira é uma perturbação da mente,  
A hostilidade a perturba mais ainda;  
Dissimulação é um ocultar de faltas;  
Ressentimento, um apego a caminhos faltosos.
404. Desonestidade é impostura extrema;  
Fingimento, tortuosidade da mente;  
Inveja é sofrer pelas boas qualidades de outros;  
Avaréza é o temor de dar.
405. Ser insolente e desavergonhado expressa  
Insensibilidade para consigo e os outros;  
Presunção conduz à falta de respeito;  
Esforço perverso é contaminação que advém da ira.
406. Arrogância é acreditar-se superior;  
Não-consciência e negligenciar  
As virtudes; o orgulho tem sete formas,  
Cada uma das quais vos explanarei:
407. Vangloriar-se de ser o mais humilde entre os humildes,  
Ou igual ao igual, ou maior do que,  
Ou igual ao humilde,  
Chama-se orgulho da personalidade.
408. Vangloriar-se de ser igual àqueles  
Que por alguma qualidade são melhores,  
É orgulho de superioridade; pensar  
Que se é mais elevado que os extremamente elevados,
409. Que acreditam ser superiores,  
É orgulho maior que o orgulho -  
Como um abcesso num tumor,  
Isso é muito maligno.

410. Conceber um "eu" devido a ignorância  
Dos cinco vazios [agregados],  
Que são chamados de apropriação,  
Diz-se que é o orgulho de pensar "eu".
411. Acreditar que já foram obtidos frutos ainda não alcançados  
É o orgulho da presunção.  
Gabar-se de atos indignos  
É conhecido pelo sábio como falso orgulho.
412. Menosprezar a si mesmo, pensando  
"Eu sou insensato", é chamado de:  
O orgulho da modéstia,  
Estes são, em suma, os sete orgulhos.
413. Hipocrisia e controlar os sentidos  
Objetivando obter bens e respeito,  
Bajulação e proferir palavras agradáveis  
Com o objetivo de obter bens e respeito.
414. Aquisição indireta é elogiar  
A riqueza de outros para obtê-la,  
Aquisição astuta é zombar  
De outros a fim de adquirir-lhes os bens.
415. Desejar acrescentar lucro a lucro  
E exaltar aquisições anteriores.  
Falar das faltas alheias e repetir  
Os erros cometidos por outros.
416. Perder a compostura e excitação egoísta  
Que é desconsideração pelos outros;  
Obstinação é o apego  
Dos indolentes às suas mas posses.
417. Fazer diferenças e discriminação  
Obscurecida pelo desejo, ódio ou confusão;  
Não olhar para dentro da mente considera-se  
Como não aplica-la a coisa alguma.
418. Aquele que por indolência perde o respeito  
E a reverência pelos que realizam práticas que são semelhantes,  
É um guia espiritual que não segue os passos  
Do Bem-aventurado; esse é considerado nocivo.
419. Apego e um pequeno obstáculo  
Que surge do desejo;  
Quando forte, constitui grande obstáculo  
Que surge do desejo.



420. Avareza é uma atitude  
De aferrar-se aos próprios bens;  
Avareza exagerada é o aferrar-se  
Aos bens dos outros.
421. Luxúria ímpia é a exaltação libidinosa  
De mulheres, que [de fato] devem abandonar-se.  
Hipocrisia e alguém [fingir] que possui  
Qualidades de que carece enquanto almeja não-virtudes.
422. Desejo intenso e extrema cobiça que ultrapassa  
A ventura de conhecer satisfação;  
Avidez por ganho e querer ser conhecido  
Sempre como dotado de qualidades superiores.
423. Impaciência e inabilidade para suportar  
Ofensa e sofrimento; impropriedade  
E não respeitar as atividades  
De um guia espiritual ou mestre.
424. Não prestar atenção aos conselhos  
E desconsiderar a recomendação daqueles de prática similar.  
Intenção de reunir-se com parentes  
E apego afetuoso a própria família.
425. Fixação por objetos e enumerar  
Suas qualidades a fim de adquiri-los.  
Imaginar a imortalidade e não sentir  
Preocupação pela morte.
426. Intenção voltada a fazer  
Com que sejam reconhecidas [as qualidades] de alguém,  
E pensar que, devido a aparência de saber  
E de riqueza, outros tornarão esse alguém como guia.
427. Intenção dotada de desejo constitui um querer  
Ajudar os outros motivados pelo desejo.  
Deixar-se levar por intenções nocivas  
Implica que se deseja prejudicar outros.
428. Enfado é [sinal de] uma mente instável,  
Desejar união carnal é fruto de uma mente maculada;  
Apatia consiste em um corpo sem  
Vigor, fruto de lassidão.
429. Adoecer é a influência,  
No corpo e na cor, das aflições;  
Não querer alimento explica-se  
Como desconforto que advém do fartar-se.

430. Uma mente muito fraca,  
Ensina-se que [resulta] de timidez e medo,  
Ansiar por desejos é almejar  
E buscar sempre os cinco atributos.
431. Intenções nocivas para com outros  
Surgem de nove causas:  
Ter receios injustificados acerca de si mesmo,  
De amigos e de inimigos no passado, presente e futuro.
432. Preguiça e não-atividade  
Devida a corpo e mente pesados;  
Dormir e estar inativo; excitação e  
Falta de paz física e mental.
433. Contrição é arrependimento pelas más ações  
E surge após o remorso; dúvida é ter duas concepções  
Acerca das (quatro) verdades,  
Das Tres Jóias e assim por diante.
434. Os bodhisattvas [chefes de família] abandonam tudo isso;  
Os que observam os votos [de monge] abandonam muito mais  
Uma vez livre desses defeitos,  
As virtudes são facilmente observadas.
435. Em síntese,  
As virtudes observadas pelos bodhisattvas são:  
Dar, ética, paciência, esforço, concentração,  
Sabedoria, compaixão, etc.
436. Dar é desprender-se completamente da própria riqueza;  
Ética e ajudar os outros;  
Paciência e abandonar a ira;  
Esforço, comprar-se nas virtudes.
437. Concentração e a unidirecionalidade imperturbável,  
Sabedoria e certeza sobre o significado das verdades;  
Compaixão e uma mente que só se regozija  
Na clemência e amor por todos os seres sencientes.
438. Do dar resulta a riqueza, da ética, felicidade;  
Da paciência, um bom semblante; do [esforço na]  
Virtude, esplendor; da concentração, paz; da sabedoria,  
Liberção, da compaixão, a consumação de todos os propósitos.
439. Pela perfeição simultânea  
Dessas sete [virtudes],  
Atinge se a esfera de sabedoria inconcebível,  
O protetorado do mundo.

440. Assim como os oito níveis do Ouvinte  
Estão explanados em seu veículo,  
Os dez estágios do bodhisattva  
Estão no Mahayana.
441. O primeiro deles e o Muito Jubiloso  
Uma vez que o bodhisattva esta exultante.  
Ele abandona os três impedimentos  
E nasce na linhagem dos Tathagatas.
442. Pela maturação dessas qualidades  
A perfeição do dar torna-se suprema;  
Ele ilumina, com sua vibração, uma centena de mundos  
E torna-se um grande senhor do universo.
443. O segundo e chamado o Sem Macula  
Porque as dez ações [virtuosas]  
De corpo, fala e mente são imaculadas  
E ele permanece nelas de modo natural.
444. Pela maturação dessas qualidades  
A perfeição da ética torna-se suprema;  
Ele torna-se um Monarca Universal que auxilia os seres,  
Senhor dos gloriosos [quatro continentes]  
E das sete preciosas substâncias.
445. O terceiro estágio chama-se o Brilhante porque  
Surge a pacificadora luz da sabedoria.  
Geram-se as concentrações e clarividências,  
Ao passo que desejo e ódio são de todo extintos.
446. Pela maturação dessas qualidades  
Ele pratica atos de paciência de modo supremo e,  
Extinguindo o desejo por completo,  
Torna-se um grande e sábio rei dos deuses.
447. O quarto e chamado o Radiante  
Porque surge a luz da verdadeira sabedoria,  
Na qual ele cultiva de modo supremo  
As [disciplinas] que auxiliam a Iluminação.
448. Pela maturação dessas qualidades,  
Ele se torna um rei dos deuses no [céu] Sem Combaté,  
Hábil em impedir o surgimento da concepção  
De que a conjunção transitória [seja a natureza intrínseca].
449. O quinto chama-se o Extremamente difícil de Superar,  
Porque os perversos acham difícilimo subjuga-lo;  
Ele se torna capaz de conhecer os sutis significados  
Das nobres verdades e afins.

450. Pela maturação dessas qualidades ele torna-se  
Um rei dos deuses que habita o Céu Jubiloso,  
Supera as fontes de aflição  
E as opiniões de todos os Vadeadores.
451. O sexto e chamado Aproximação, porque ele  
Se aproxima das qualidades de um Buddha;  
pela familiaridade com a quietude permanente  
E a sabedoria discriminadora  
Atinge a cessação e avança, portanto, na sabedoria.
452. Pela maturação dessas qualidades, ele torna-se  
Um rei dos deuses [no céu] da Emissão Preciosa."?  
Os Ouvintes não podem superá-lo: ele pacifica  
os que têm o orgulho da superioridade.
453. O sétimo é o Afastado, porque  
O número [de suas qualidades] aumentou  
E em qualquer momento ele pode adentrar  
O equilíbrio da cessação.
454. Pela maturação dessas qualidades, ele se torna um senhor dos deuses [no céu]  
Do Controle sobre as emissões de Outros;  
Torna-se um grande mestre dos mestres  
porque conhece a realização direta das [quatro] nobres verdades.
455. O oitavo é o Imutável, o estágio vigoroso;  
Devido à sua não-conceptualidade ele é imóvel  
E as esferas de atividade de seu  
Corpo, fala e mente são inconcebíveis.
456. Pela maturação dessas qualidades  
Ele torna-se um Brahma, senhor de mil mundos;  
Destruidores do Inimigo e Realizadores Solitários e afins  
Não podem superá-lo em elucidar o significado das doutrinas.
457. O nono estágio é chamado Inteligência Perfeita;  
Como um regente ele atingiu  
A realização individual correta  
E portanto, tem inteligência perfeita.
458. Pela maturação dessas qualidades ele se torna um Brahma  
Que é senhor de um milhão de mundo  
Os Destruidores do Inimigo e similares não podem superá-lo  
Em responder às questões dos pensamentos dos seres sencientes.
459. O décimo é a Nuvem da Doutrina porque  
Cai a chuva da doutrina excelente;  
O bodhisattva é consagrado  
Com luz pelos Buddhas.

460. Pela maturação dessas qualidades  
Ele torna-se um senhor dos deuses de Morada Pura;  
Ele é um supremo grande soberano,  
Senhor da esfera da sabedoria infinita.
461. Assim estes dez estágios são celebrados  
Como os dez dos bodhisattvas.  
O que se refere ao Estado de Buddha e diferente,  
Porque inconcebível de todas as maneiras.
462. Sua extensão ilimitada diz-se que abraça os dez poderes;  
Cada um de seus poderes  
Também e incomensurável  
Como [o número ilimitado] de todos os que transmigram.
463. É afirmado que as infinitas [qualidades]  
De um Buddha são ilimitadas como  
O espaço, a terra, a água, o fogo  
E o vento em todas as direções.
464. Se as causas são [reduzidas] a uma simples [medida]  
E não forem vistas ilimitadas como são,  
Não se acreditara no ilimitado  
[Das qualidades] dos Buddhas.
465. Por isso, na presença de uma imagem,  
Um relicário ou algo semelhante,  
Recitai estas vinte estrofes  
Três vezes a cada dia.
466. Buscando refúgio com todas as formas de respeito  
Pelos Buddhas, na excelente Doutrina,  
Na Comunidade Suprema e nos bodhisattvas,  
Eu reverencio tudo o que é digno de honra.
467. Evitarei todas as faltas  
E observarei cuidadosamente todas as virtudes;  
Cultivarei admiração por todos os méritos  
De todos os seres encarnados.
468. Com a cabeça inclinada e as mãos juntas  
Suplico aos Buddhas perfeitos  
Que girem a roda da Doutrina e permaneçam  
Até quando os seres transmigradores permanecerem.
469. Pelo mérito de fazer tudo isto e pelo  
Mérito do que fiz e do que farei,  
Possam todos os seres sencientes aspirarem  
A mais alta Iluminação.

470. Possam os seres sencientes possuir em todos  
Os imaculados poderes,  
Livrar-se das condições de não descanso,  
[Desfrutar de] liberdade de ação e bom sustento.
471. Possam todos os seres encarnados ter joias nas mãos,  
E que todas as ilimitadas necessidades  
Da vida permaneçam disponíveis  
Enquanto houver existência cíclica.
472. Que todos os seres sempre  
Nasçam como humanos superiores;  
Possam todos os encarnados ter sabedoria  
E o suporte [da ética].
473. Possam os seres encarnados ter boa compleição,  
Corpo vigoroso, grande beleza, semblante agradável,  
Libertação da doença,  
Poder e vida longa.
474. Possam todos ser hábeis nos meios [de extinguir o sofrimento]  
E emancipar-se dele,  
Concentrar-se nas Três Jóias  
E na grande riqueza da doutrina do Buddha.
475. Possam eles ser adornados com amor, compaixão,  
Alegria, equanimidade [destituída de] aflições,  
Generosidade, ética, paciência, esforço,  
Concentração e sabedoria.
476. Que possam ter as brilhantes marcas maiores e menores  
por haver finalmente completado as duas acumulações [mérito e sabedoria transcendental]  
E, igualmente, possam atravessar sem interrupção  
Os dez inconcebíveis estágios.
477. Que eu também seja adornado completamente  
Com aquelas e todas as outras boas qualidades,  
Liberto de toda deficiência e dotado de  
Amor superior por todos os seres sencientes.
478. Possa eu realizar todas as virtudes  
Pelas quais esperam todos os seres encarnados  
E possa sempre mitigar  
Os sofrimentos de todos os seres sencientes.
479. Que os seres de todos os mundos  
Que estejam agoniados pelo medo  
Possam tornar-se inteiramente destemidos  
Apenas por ouvir o meu nome.

480. Por ver-me ou pensar em mim,  
Ou apenas por ouvir meu nome, que os seres tenham grande alegria,  
Espontaneidade livre do erro,  
Determinação com vistas a Iluminação completa.
481. E às cinco clarividências  
Por todo o 'continuum' de suas vidas.  
Que eu possa proporcionar, de todas as maneiras,  
Ajuda e felicidade a todos os seres sencientes.
482. Que eu possa sempre  
E sem ofensa deter de maneira simultânea  
Todos os seres de todos os mundos  
Que queiram cometer ações indignas.
483. Que possa sempre ser objeto de alegria  
Para todos os seres sencientes conforme seu anseio  
E sem interferências, como o são: a terra,  
A água, o fogo, o ar, a medicina e as florestas.
484. Possa eu ser tao caro aos seres sencientes  
Como sua própria vida e que eles me sejam muito caros,  
Que suas faltas frutifiquem para mim  
E todas minhas virtudes para eles.
485. Enquanto houver algum ser senciente,  
Onde for, que não tenha sido liberado,  
Que eu possa permanecer [no mundo]  
Por sua causa, mesmo que eu tenha atingido a Iluminação.
486. Se o mérito desta prece  
Tivesse forma, ela não caberia  
Em mundos tao numerosos  
Como grãos de areia do Ganges.
487. O Bem-aventurado o disse,  
E o raciocínio é este:  
[A quantidade ilimitada de mérito do] querer ajudar os reinos ilimitados  
De seres sencientes é igual [a quantidade a desses seres].
488. Estas práticas que  
Sumariamente vos explanei  
Deverão ser sempre tao caras  
A vós como vosso corpo.
489. Aquele que sente estima pelas práticas  
De fato tem estima por seu corpo;  
Se a estima [pelo corpo] serve de ajuda,  
As práticas também ajudarão.

490. Portanto, preste atenção às práticas como fazeis com vós mesmo,  
Preste atenção à consecução como fazeis com as práticas,  
Preste atenção à sabedoria como fazeis com a consecução,  
Preste atenção ao sábio como fazeis com a sabedoria.
491. Aqueles que receiam [confiar] em alguém de pureza,  
Amor, inteligência, fala benéfica  
E cordata, pensando que isso poderia prejudicá-lo,  
Causa a destruição de seus próprios interesses.
492. As qualidades dos guias  
Espirituais devem, em suma, ser-vos conhecidas.  
Se fordes instruído por aqueles que conhecem  
O contentamento, têm compaixão, ética.
493. E a sabedoria que pode extinguir vossas aflições,  
Deveis saber [como confiar neles] e respeita-los.  
Alcançareis a suprema realização  
Seguindo este sistema excelente.
494. Falai a verdade, falai gentilmente aos seres sencientes,  
dizei o que é agradável por natureza,  
O que é [benéfico] - muito difícil de achar -;  
Falai com propósito, não difamando,  
Falai sem segundas intenções e com correção.
495. Sede disciplinado, comedido, generoso,  
Magnificamente atento, de mente pacífica,  
Não excitável, não fraudulento;  
Sede diligente e não proteleis [o que tem de ser feito].
496. Sede preciso como a lua [quando esta]  
Cheia e radiante como o sol no outono;  
Sede profundo como o oceano  
E firme como o monte Meru.
497. Livre de todos os defeitos,  
Adornado com todas as virtudes,  
Tornareis o amparo de todos os seres sencientes,  
E sereis onisciente.
498. Estas doutrinas não foram ensinadas  
Unicamente para orientar os reis,  
Mas com a intenção de poder auxiliar  
Outros seres sencientes.
499. Ó Rei, seria acertado para vós  
Pensar cada dia nestes conselhos  
A fim de que vós e outros pudésseis  
Alcançar completa e perfeita Iluminação.



500. Com a meta de alcançar a Iluminação, os aspirantes devem sempre dedicar-se:  
A ética, paciência, não-inveja, não-avareza;  
Dotar-se com a riqueza do altruísmo sem expectativa [de recompensa],  
Ajudar os destituídos, permanecer em companhia de pessoas excelentes,  
Longe daquelas não excelentes e observar com perfeição a doutrina.

\*\*\*\*\*

Aqui termina *A Grinalda Preciosa* de Conselhos ao Rei, do grande mestre, o Superior Nagarjuna. [Inicialmente] foi traduzida pelo abade indiano Vidyakaraprabha e pelo monge tibetano e tradutor Pel-tsek (Dpal-brtsegs). Consultando três edições sânscritas, o abade indiano Sikanakavarma e o monge tibetano Pa-tsap-nyi-ma-drak (Pa-tshab-nyi-ma-grags) corrigiram termos e conceitos que não correspondiam ao pensamento particular do Superior [Nagarjuna] e seu "filho" [Aryadeva]. A obra foi impressa na grande casa editora [Potala, em Lhasa].